

19 Janeiro 2011

## Situação na região do Sahel em matéria de segurança

A insegurança no Sahel exige um esforço de desenvolvimento, disse há dias o Comissário Piebalgs. Mas desenvolvimento, sendo essencial e de longo prazo, sozinho já não chega. A UE precisa, como disse a Alta Representante Ashton hoje, de uma estratégia coerente com o uso de todos os instrumentos, incluindo os dirigidos à reforma dos sectores de segurança dos países da região e à capacitação democrática e institucional. Porque não é assim que a União Europeia tem agido. Olhamos para perto, para a Guiné-Bissau, hoje praticamente transformada num narco-Estado e de onde a União Europeia retirou, há muito pouco tempo, uma missão no quadro da PESD. Erradamente, porque o que era preciso era reforçar essa missão na sua dimensão e no seu mandato, tanto mais que o centro de criminalidade organizada na Guiné-Bissau tem directamente por alvo a Europa.

Outro exemplo do que a União Europeia não está a fazer como devia no Sahel é a forma como tem lavado as mãos da procura de uma solução para o conflito no Sara Ocidental. Se continuarmos a olhar para o lado - ainda por cima com o rastilho agora do que se passa na Tunísia e das consequências para toda a região - só agravaremos as condições de segurança no Sahel, fornecendo mais uma geração encurralada e desesperada às organizações criminosas e terroristas como a Al-Qaida no Magrebe, que estão já à solta na região.

Não podemos continuar a não ter essa estratégia coerente e em acção de que falou a Sra. Ashton.